

## VOX TRÍBALIS:

### Reconstruindo a história indígena na região de abrangência do Campus Camboriú

*Matheus Rosa<sup>1</sup>; Ivan Carlos Serpa<sup>2</sup>*

#### RESUMO

A presente pesquisa teve como principais objetivos: identificar a presença de indivíduos descendentes da etnia indígena Xokleng na região de Camboriú, litoral norte de Santa Catarina, Brasil; investigar vestígios da cultura material deste grupo em acervos arqueológicos do Vale do Itajaí e Planalto Serrano Catarinense. A metodologia adotada foi a da etno-história na qual correlacionam-se informações provenientes da memória social e de fontes arqueológicas. A pesquisa iniciou-se em maio de 2017 e concluiu-se em maio de 2018. Os resultados finais, ora apresentados, respondem afirmativamente à problemática investigada, verificando-se a presença de vestígios arqueológicos remanescentes desta etnia, bem como de indivíduos descendentes miscigenados nas populações atuais dos vales dos rios Itajaí-Açu e Camboriú.

**Palavras-chave:** História Indígena. Arqueologia histórica. Etnia Xokleng. História de Santa Catarina.

#### INTRODUÇÃO

Quem foram e como viviam os povos que habitavam o Estado de Santa Catarina antes da ocupação deste território pelos europeus a partir de 1500? A História é quase sempre o relato dos vencedores, restando aos vencidos fazerem-se ouvir através de fragmentos da memória social e dos vestígios arqueológicos. O que estas “*vozes do passado*”, na expressão de Paul Thompson (1992), tem a nos dizer sobre os indígenas que habitavam o Sul do Brasil antes da colonização europeia?

A pesquisa histórica catarinense vem trazendo à tona nas últimas décadas *outros personagens*: índios, negros, operários, mulheres, homossexuais, tradicionalmente “*excluídos da história oficial*” (PERROT, 2006). É ainda pouco conhecido do grande público que os europeus, emigrados para o Brasil na segunda metade do século XIX, promoveram extermínios de grupos indígenas como os Xokleng (SELAU, 2010) em Santa Catarina. Esta “história indígena” é ainda hoje negada por preconceitos étnicos, através dos quais perpetuam-se o discursos do

1 Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú; e-mail: matheusrosa.99@hotmail.com

2 Orientador; Mestre em História; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú. E-mail: ivan.serpa@ifc.edu.br

protagonismo europeu, ocultando-se a ancestralidade indígena na formação da população catarinense. Daí resulta a importância da presente pesquisa, pois ela contribui para a inclusão de grupos sociais historicamente marginalizados e silenciados, como os índios Xokleng na história de Santa Catarina (SERPA, 2015).

A etnia Xokleng faz parte do grupo Macro Jê que ocupava, há cerca de 4 mil anos, vastas regiões do Planalto Meridional e encostas da Serra Geral no território atualmente formado pelos três Estados da Região Sul do Brasil.

A partir da segunda metade do século XIX, os Vales dos Rios Itajaí-Açu e Camboriú foram ocupados por milhares de imigrantes alemães, italianos e austríacos, que passaram a colonizar a região. Os Xokleng tiveram o último reduto de seus territórios tradicionais invadidos, iniciando-se uma série de conflitos que resultaram no extermínio quase completo desta etnia (RIBEIRO, 1996). À época do contato com os europeus, no século XIX, os Xokleng encontravam-se organizados em três etnias: uma denominada Ngrokòthi-tõ-prèy, a oeste do estado de Santa Catarina, na fronteira com o Paraná, próximo ao município de Porto União (SC); uma no centro do Estado, próximo ao município de Ibirama, junto ao rio Hercílio (ou Rio Itajaí do Norte), denominada Laklanõ; e outra no centro-sul do Estado, mais próximo ao litoral, junto à serra do Tabuleiro, denominada Angying. Esta pesquisa refere-se aos relacionamentos interétnicos entre os grupos Laklãno e Ngrokòthi-tõ-prèy.

A problemática da presente investigação vem sendo estudada há décadas por arqueólogos (LAVINA, 1994), antropólogos (SANTOS, 1997) e historiadores (SERPA, 2015). Trata-se das relações entre os subgrupos Xokleng denominados *Ngrokòthi-tõ-prèy*, com vestígios arqueológicos encontrados no Planalto Catarinense (THOMÈ, 2010) e *Laklanõ*, com população remanescente vivendo atualmente na Terra Indígena de José Boiteux, no Médio Vale do Rio Itajaí-Açu. A questão central que se coloca aqui é: *Ngrokòthi-tõ-prèy* e *Laklanõ* seriam efetivamente subgrupos da etnia Xokleng? Ou pertenceriam a etnias distintas?

As conclusões da presente investigação contribuem para a elucidação desta questão, considerando-se as complexidades que envolvem a construção de conhecimentos de sociedades ágrafas, cujos vestígios tecem as tênues representações de sua história ainda pouco conhecida.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a da etno-história, abordagem que incorpora conceitos e práticas metodológicas advindas, de duas áreas das ciências humanas: a história e a etnologia. No campo da História, a abordagem metodológica adotada na presente pesquisa foi da *história oral*, a qual se fundamenta na coleta de informações sobre o passado, através da realização de entrevistas gravadas com indivíduos que guardam memórias de um determinado tema (THOMPSON, 1992). Por tratar-se aqui da história de um povo ágrafa, a interpretação de fontes provenientes de sua cultura material, como os utensílios de pedra neolíticos, utilizados antes do contato com os brancos, constituem fontes imprescindíveis de informações, posto que as fontes memorialísticas não alcançam períodos muito recuados.

Para responder à questão proposta acima realizaram-se os seguintes procedimentos:

1) Investigação e interpretação de fontes memoriais visando demonstrar a ascendência Xokleng de parte da população atualmente presente nos vales dos rios Itajaí Açu e do Rio Camboriú, Litoral Norte do Estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil. Foram distribuídos duzentos e cinquenta (250) questionários entre alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Camboriú do Instituto Federal Catarinense entre junho e julho de 2017.

2) Investigação de acervos arqueológicos encontrados no Município de Vidal Ramos, no Alto Vale do Itajaí, encosta da Serra Geral Catarinense por Libório Merten na década de 1980/90. Importa mencionar que estes acervos foram encontrados e retirados dos locais de origem sem tratamento arqueológico adequado, tendo sido retirados de seus contextos arqueológicos sem os devidos procedimentos técnicos.

3) Análise comparativa (etnológica) dos artefatos líticos encontrados por Merten no Alto Vale do Itajaí com as informações disponíveis na literatura específica existente sobre o tema em Serpa (2015) para a Serra Catarinense e em Tschucambang (2015) para o Médio Vale do Itajaí.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As fontes memoriais forneceram elementos interpretativos sobre a presença de remanescentes da etnia Xokleng na região supracitada bem como indícios da

presença desta população miscigenada numa ampla região, abrangendo o interior dos vales da Serra Geral e do Planalto Meridional Brasileiro (RIBEIRO, 1996). Esta informação, todavia, não constitui nenhum ineditismo, sendo amplamente mencionada na literatura do assunto (LAVINA, 1994).

Vinte e cinco por cento das famílias de alunos entrevistados no Campus Camboriú do IFC mencionaram memórias familiares de antepassados indígenas entre seus bisavós e trisavós e tetravós, provenientes de várias regiões entre os atuais Estados de Santa Catarina e Paraná. Este percentual de 25% é considerado alto, comparando-se aos números de outras regiões, como o Planalto Catarinense, que, segundo Thomé (2005,p.37) têm cerca de 12% da população atual formada por indivíduos de origem indígena. Sabe-se que aquela região era habitada majoritariamente pela etnia Xokleng, mais especificamente pelo subgrupo Ngrokòthi-tõ-prèy (SERPA, 2015, p.23). O litoral brasileiro, todavia, foi ocupado por várias etnias da grande nação Tupi Guarani, que desde o século XVI entraram no processo de miscigenação com os europeus pelo fato de serem mais habituados aos europeus. Isto explica um percentual maior de descendentes indígenas de forma mais generalizada no litoral do que no Planalto Catarinense.

No entanto, o que interessa mais especificamente aos objetivos desta pesquisa são as notícias da presença de mulheres índias entre os antepassados dos entrevistados. A bibliografia pertinente à etnia Xokleng é enfática ao apontar a sobrevivência de “meninas de 8 a 12 anos” entre os Xokleng poupados do extermínio pelos *bugreiros*, grupos armados pagos pelo Governo do Estado de Santa Catarina com o fim de exterminar os indígenas (SERPA, 2015,p.78). O extermínio Xokleng, a partir da ação dos “bugreiros”, ou “caçadores de índios” ganhou entre os anos de 1904 e 1912 que ganhou caráter de genocídio, financiada com recursos públicos. Por este motivo, quando os entrevistados fazem referência aos antepassados indígenas de sexo feminino, especialmente se foram “laçadas” ou “caçadas” por “caçadores de índios”, há fortes motivos para considerá-las da etnia Xokleng (SANTOS, 1997, p.33).

Em acervos arqueológicos, identificaram-se amostras de utensílios neolíticos atribuídos aos Xokleng relativos aos subgrupos Ngrokòthi-tõ-prèy do Planalto Serrano Catarinense e Laklanõ do Médio Vale do Rio Itajaí-Açu e Vidal Ramos no Alto Vale do Rio Itajaí-Açu, como se vê a seguir:

**Figura 1:** Lâmina de machado. Artefato neolítico Xokleng Ngrokòthi-tõ-prèy – Planalto Catarinense.



Fonte: Acervo do Museu Comunitário de Taquaruçu, Fraiburgo, S.C. Foto do autor.

Abaixo se vê um utensílio similar encontrado no Município de Vidal Ramos, Alto Vale do Rio Itajaí-Açu

**Figura 2:** Lâmina de machado. Neolítico Xokleng Laklanõ – Alto Vale do Itajaí



Fonte: Acervo particular de Libório Merten, Município de Vidal Ramos, Alto Vale do Itajaí. S.C. Foto do autor.

Os dois artefatos foram encontrados acidentalmente, durante trabalhos de terraplanagem, portanto, sem análise arqueológica do contexto estratigráfico. Restou-nos, porém, a interpretação etnológica. Ao analisar-se a morfologia dos dois utensílios, percebem-se muitas semelhanças. Em primeiro lugar, nos materiais utilizados: o basalto; em segundo lugar, no formato e dimensões das peças. Segundo estudos arqueológicos, estes artefatos eram *machados de mão*, sendo reconhecidos por memorialistas da Terra Indígena de José Boiteux como parte dos utensílios tradicionalmente usados pelos Xokleng no período anterior aos contatos com os colonizadores no século XIX. (TSCHUCAMBANG, 2015, p. 28).

## CONCLUSÕES

Considerando-se os dados apresentados acima, conclui-se que: 1) Atualmente a Região do Litoral Norte do Estado de Santa Catarina é povoada por indivíduos que resultaram de um processo de miscigenação racial iniciada no final do século XIX, a partir da qual houve contribuição de elementos da etnia Xokleng. 2) Os subgrupos Laklanõ e Ngrokòthi-tõ-prèy pertenciam à etnia Xokleng, como demonstram as análises comparativas dos acervos arqueológicos analisados em pesquisas realizadas nos territórios dos respectivos grupos. Tais resultados, confrontados com as análises do acervo arqueológico de Libório Merten, encontrado no Município de Vidal Ramos, no Alto Vale do Rio Itajaí-Açu, respondem positivamente à questão problema colocada no início da pesquisa. Ou seja, as semelhanças entre os utensílios líticos encontrados nos três territórios abordados: Serra Catarinense, Município de Vidal Ramos e Terra Indígena Laklanõ no Município de José Boiteux, dão sustentação à afirmação de que os grupos humanos que os produziram e os utilizaram detinham técnicas e modos de vida muito semelhantes, constituindo um mesmo grupo étnico.

## REFERÊNCIAS

- WACHTEL, Nathan. História e Antropologia. Disponível em: <[http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/11-ano4-04n01\\_andrea-daher.pdf](http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/11-ano4-04n01_andrea-daher.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- LAVINA, Rodrigo. Os Xokleng de Santa Catarina. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.
- PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Os índios Xokleng. Itajaí: UNIVALI, 1997.
- SELAU, Maurício. A ocupação do território Xokleng pelos imigrantes italianos no sul catarinense (1875-1925). Florianópolis: Bernúncia, 2010.
- THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TSCHUCAMBANG, Copacãm. Artefatos Arqueológicos no Território Laklanõ/Xokleng-SC. Florianópolis: UFSC, 2015.
- SERPA, Ivan Carlos. Os Índios Xokleng em Santa Catarina. Blumenau: IFC, 2015.